

As Teorias Econômicas e a Economia Aplicada

LUCCA SIMEONI PAVAN
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

LUCCA SIMEONI PAVAN

(Organizador)

As Teorias Econômicas e a Economia Aplicada

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	As teorias econômicas e a economia aplicada [recurso eletrônico] / Organizador Lucca Simeoni Pavan. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-85107-32-1 DOI 10.22533/at.ed.321181109 1. Economia. 2. Política econômica. I. Pavan, Lucca Simeoni. CDD 330
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ciência econômica é um ramo científico diferente dos demais. Ela se enquadra em uma ciência de núcleo duro, em que as técnicas matemáticas e estatísticas dão suporte ao seu desenvolvimento teórico e aplicações empíricas, entretanto, o estudo da economia não se limita somente a este núcleo. Dado que seu objeto de estudo são as interações humanas, ela não permite a aplicação cega de conceitos puramente matemáticos. Isso acontece por que o ambiente econômico não é um laboratório onde podemos controlar todos os fatores que possam interferir nos resultados de determinado estudo, fato possível na física e na química por exemplo.

A sociedade possui relações extremamente complexas que são impossíveis de serem reproduzidas com a exatidão necessária às ciências exatas. Porém, é com esta complexidade das relações humanas que a ciência econômica busca lidar. Para isso, ela se baseia em uma metodologia própria que visa equilibrar a exigência e rigor das ciências exatas com a complexidade e subjetividade das relações humanas.

Várias formas de abordagem científica fazem parte do contexto da ciência econômica, como estudos histórico-filosóficos e pesquisas aplicadas. Atendendo à essa diversidade existente na ciência econômica, este livro reúne os mais variados trabalhos, seja no que se refere à técnica de estudo utilizada ou o tema de pesquisa abordado. Digo isso para ressaltar a relevância desta coletânea de artigos, mostrando os mais variados temas e formas de se investigar os fenômenos associados ao ambiente econômico.

O livro não está organizado conforme um único critério, dada a diversidade de temas e métodos que ele apresenta. Aqui o leitor poderá encontrar artigos que usam a metodologia de economia regional e econometria espacial para estudar a relação entre “bancarização” e desenvolvimento econômico, por exemplo. Questões sobre o comércio com outros países também são abordadas usando esta metodologia. Questões de tributação e financiamento do desenvolvimento também são tratadas nos artigos incluídos nesta edição.

Alguns trabalhos aplicados que usam técnicas econométricas também estão contidos neste livro. Os temas também são diversos, sendo relacionados ao setor agropecuário na forma de análise de preços de commodities ou da produção do setor agropecuário. A questão ambiental também se insere dentre os temas abordados, seja na forma de estudos de viabilidade de geração de energia ou de estudos sobre inovação e gestão organizacional no setor de produção de combustíveis.

Neste livro constam trabalhos sobre diversas regiões e estados brasileiros, do Sul ao Nordeste, mostrando que além da diversidade de temas e métodos, a ciência econômica está bem difundida no território nacional e contribui com o desenvolvimento de todas as regiões do país.

Por fim, desejo ao leitor um bom proveito dos artigos apresentados nesta edição, ressaltando a qualidade dos artigos selecionados e a diversidade de temas e métodos

utilizados. Com certeza este livro servirá de suporte para muitos pesquisadores que estejam inseridos na mesma área de pesquisa dos artigos aqui contidos. Sem dúvida os trabalhos servirão de inspiração para novos pesquisadores em economia ou como complemento nos estudos em andamento.

Lucca Simeoni Pavan, Doutorando em economia pelo PPGDE/UFPR.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A “BANCARIZAÇÃO” E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ABORDAGEM ESPACIAL PARA O ESTADO DO PARANÁ	
<i>José Rodrigo Gobi</i>	
<i>Pietro André TelatinPaschoalino</i>	
<i>Luiz Guilherme de Oliveira Santos</i>	
<i>Luan Vinicius Bernardelli</i>	
<i>José Luiz Parré</i>	
CAPÍTULO 2	20
DETERMINAÇÃO DE UMA REGIÃO NO ESTADO DO PARANÁ: APLICAÇÃO DA TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO	
<i>Andréia Ferreira Prestes</i>	
<i>Renata Cattelan</i>	
<i>Marcelo Lopes de Moraes</i>	
CAPÍTULO 3	40
EFEITO DO GERADOR E TRANSBORDAMENTO DE IMPOSTOS INDIRETOS NA ECONOMIA DE SANTA CATARINA EM 2004	
<i>Karla Cristina Tyskowski Teodoro Rodrigues</i>	
<i>Auberth Henrik Venson</i>	
<i>Marcia Regina Gabardo da Camara</i>	
<i>Paulo Rogério Alves Brene</i>	
<i>Umberto Antônio Sesso Filho</i>	
CAPÍTULO 4	59
O FNE COMO FONTE FINANCIADORA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DE PERNAMBUCO	
<i>Wesley Santos</i>	
<i>Elmer Nascimento Matos</i>	
CAPÍTULO 5	76
O INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
<i>Tatiani Sobrinho Del Bianco</i>	
<i>Jandir Ferrera de Lima</i>	
<i>Camilo Freddy Mendonza Morejon</i>	
CAPÍTULO 6	98
A RELIGIÃO E O CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE PARA O PARANÁ DE 1991 A 2010	
<i>Luan Vinicius Bernardelli</i>	
<i>Ednaldo Michellon</i>	
CAPÍTULO 7	119
TRANSMISSÃO ASSIMÉTRICA DE PREÇOS: O CASO DO MERCADO DE ETANOL PARA MUNICÍPIOS SELECIONADOS DO PARANÁ	
<i>Lucca Simeoni Pavan</i>	
<i>Alessandro Garcia Bernardelli</i>	
CAPÍTULO 8	135
ANÁLISE DO NÍVEL DA ATIVIDADE AGROPECUARISTA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO	
<i>James José de Brito Sousa</i>	
<i>Alysson de Brito Araújo</i>	
<i>Maria de Jesus Gomes de Lima</i>	

CAPÍTULO 9	151
AS MICRORREGIÕES DE CHAPECÓ, CONCÓRDIA E XANXERÊ E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO RURAL	
<i>Sérgio Begnini</i> <i>Lirane Elize Denfante Ferreto de Almeida</i>	
CAPÍTULO 10	173
ANÁLISE COMPARATIVA DE SISTEMA DE AQUECIMENTO SOLAR DE ÁGUA E SISTEMA DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICO: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Tatiane Dinca</i> <i>José Carlos Marcos</i> <i>Carlos Alberto Piacenti</i>	
CAPÍTULO 11	190
INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS – A GESTÃO AMBIENTAL	
<i>Jacks Williams Peixoto Bezerra</i>	
CAPÍTULO 12	213
INSTRUMENTOS NORMATIVOS E ECONÔMICOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE RECURSOS HÍDRICOS: UM OLHAR SOBRE O ESTADO DO CEARÁ	
<i>Rárisson Jardiel Santos Sampaio</i> <i>Ivanna Pequeno dos Santos</i>	
CAPÍTULO 13	228
CRIMINALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE ECONOMÉTRICA PARA OS COREDES NO ANO DE 2010	
<i>Ewerton da Silva Quartieri</i> <i>Maicker Leite Bartz</i> <i>Gabrielito Reuter Menezes</i>	
CAPÍTULO 14	240
FENÔMENO OU RAÍZES: A POBREZA COMO PARTE DO BRASIL	
<i>Alex Eugênio Altrão de Moraes</i>	
CAPÍTULO 15	253
EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR INFANTOJUVENIL A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO EM JUAZEIRO DO NORTE CEARÁ.	
<i>Isabelle Bezerra Bem</i>	
CAPÍTULO 16	268
NEOLIBERALISMO, GLOBALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO BRASIL NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990	
<i>Everaldo da Silva</i> <i>Joel Haroldo Baade</i> <i>Rodrigo Regert</i> <i>Adécio Machado dos Santos</i>	
CAPÍTULO 17	282
INSERÇÃO COMERCIAL DO NORDESTE: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS NORDESTINOS NA RELAÇÃO COMERCIAL DO BRASIL COM O RESTO DO MUNDO NO PERÍODO ENTRE 2000 E 2015	
<i>Kassia Larissa Abrantes Alves</i> <i>Soraia Santos da Silva</i>	

CAPÍTULO 18	294
O PADRÃO DE INSERÇÃO COMERCIAL E A MUDANÇA NA ESTRUTURA PRODUTIVA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DOS ANOS 2000	
<i>Danniele Giomo</i>	
CAPÍTULO 19	301
POLÍTICAS SOCIAIS COMO PROPULSORAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	
<i>Maristela Dumas</i>	
<i>Maria Lucia Figueiredo Gomes de Meza</i>	
CAPÍTULO 20	323
REFLEXÕES SOBRE POTENCIALIDADES OU GARGALOS LOCAIS A PARTIR DA LEITURA DE ÍNDICES E INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL	
<i>Cláudio Machado Maia</i>	
<i>Myrian Aldana Vargas Santin</i>	
<i>Flávio Antonio Manfrin</i>	
<i>Nemésio Carlos da Silva</i>	
CAPÍTULO 21	339
POLÍTICA INDUSTRIAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: OS CASOS BRASILEIRO E SUL-COREANO	
<i>Gabriela Garbi Bissacot</i>	
<i>Robson Luis Mori</i>	
CAPÍTULO 22	362
PRODUTIVIDADE EMPRESARIAL E CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO: COMPARAÇÃO COM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA	
<i>Eliane Maria Martins</i>	
<i>Camila Salvador</i>	
CAPÍTULO 23	382
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL CORPORATIVA: O CASO DA NATURA COSMÉTICOS	
<i>Eliane Maria Martins</i>	
<i>Daniela Catarina de Borba</i>	
SOBRE O ORGANIZADOR	422

A RELIGIÃO E O CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE PARA O PARANÁ DE 1991 A 2010

Luan Vinicius Bernardelli

Universidade Estadual do Norte do Paraná
(UENP) e Universidade Estadual de Maringá
(UEM)

Cornélio-Procópio (PR)

Ednaldo Michellon

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Maringá (PR)

RESUMO: Diversos estudos investigam os determinantes do crescimento econômico, além dos modelos tradicionais que consideram trabalho, capital fixo e humano, existem formulações que incluem fatores culturais para analisar essa relação. Ao se remeter às questões culturais, a religião é uma das variáveis que mais modifica os indivíduos, pois fornece aos seus adeptos, formas de conduta de vida. Assim, este trabalho objetivou verificar se uma proporção maior de protestantes possui relação positiva com a renda per capita. Os resultados mostram que a expansão do protestantismo foi um fator econômico positivo e contribuiu para melhorar o nível de renda no estado do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento; Natureza Humana; Capitalismo; Brasil.

ABSTRACT: Several studies investigate the determinants of economic growth, in addition to the traditional models that consider labor, fixed

capital and human, there are formulations that include cultural factors to analyze this relation. When referring to cultural issues, religion is one of the variables that most modifies individuals, as it provides its adherents with forms of life conduct. Thus, this study aimed to verify if a higher proportion of Protestants has a positive relation with per capita income. The results show that the expansion of Protestantism was a positive economic factor and contributed to improving the state's income level.

KEYWORDS: Behavior; Human nature; Capitalism; Brazil.

1 | INTRODUÇÃO

Muitos autores buscam explicar os determinantes do crescimento econômico, sendo que uma das principais contribuições para essa temática ocorreu a partir do trabalho seminal de Solow (1956), fundamentado sobre a importância do capital fixo. Posteriormente, alguns autores como Schultz (1961) e Becker (1962) passaram a destacar a importância do fator de produção capital humano. Além dos modelos de crescimento tradicionais, resultados empíricos de Huntington (1996), Landes (1998) e o de Inglehart e Baker (2000) indicam que análises sobre o crescimento econômico deveriam considerar fatores culturais, pois

certamente possuem relação com o crescimento econômico e tratam características como honestidade, parcimônia e vontade de trabalhar.

Ao se relacionar questões culturais, Huntington (1996) fundamenta que um agrupamento cultural pode ser definido por elementos como a linguagem, a história, a religião, os costumes, as instituições e pela auto identificação subjetiva das pessoas.

Especificamente no contexto religioso, evidências mostram uma influência direta sobre o modo de vida das pessoas e sobre o processo de desenvolvimento dos países desde os primórdios de sua existência e um dos primeiros a reconhecer essa relação foi Smith [1776, (2007)], Laveleye [1875 (1985)] e, mais a frente, Weber [1904 (2013)].

A Economia da Religião, embora tenha sido fundamentada no trabalho de Smith (2007), Laveleye (1985) e Weber (2013), tornou-se um campo “científico”, somente quando as técnicas estatísticas possibilitaram testar as hipóteses levantadas por esses autores, o que ocorreu apenas após a Segunda Guerra Mundial, e foram, posteriormente, aplicadas em estudos sociais (MCCLEARY, 2011).

A importância atribuída deste estudo ao estado do Paraná advém do fato do mesmo se constituir na Unidade da Federação com maior proporção de católicos e protestantes do Brasil e ter passado por uma grande alteração no campo religioso nos últimos anos. Mais especificamente, os dados dos Censos de 1980 e 2010 mostram que houve uma redução de mais de 20% na proporção da população católica e uma elevação superior a 140% na proporção de protestante.

Com bases nos arcabouços teóricos sobre a importância da religião para os aspectos culturais e econômicos, sugeridos por Smith (2010), Laveleye (1985) e Weber (2013), Huntington (1996), Landes (1998), Inglehart e Baker (2000), Mc Cleary (2011), juntamente com a alteração presenciada no estado do Paraná, levanta-se o seguinte questionamento: (i) qual é o impacto do processo de mudança no campo religioso sobre o crescimento econômico no estado do Paraná?

À luz dessa breve contextualização e à problemática estabelecida, este trabalho propôs analisar a influência da religião sobre o crescimento econômico, com base no nível de renda per capita da população dos municípios do Paraná. A hipótese levantada, e fundamentada por Weber (2013), argumenta que a ética protestante é um fator que contribui positivamente para o crescimento econômico.

O método estatístico aplicado para testar esta hipótese foi a técnica de dados em painel, formulado para os anos de 1991, 2000 e 2010. Os dados sobre os aspectos religiosos foram extraídos dos Censos Demográficos, e as demais variáveis utilizadas do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social IPARDES (2016).

Para atender a estes objetivos, o presente estudo está dividido em cinco seções, além das considerações finais. A primeira seção é esta introdução; a segunda traz alguns conceitos sobre o crescimento econômico e o relaciona com os aspectos religiosos; a terceira apresenta alguns resultados empíricos sobre a relação entre a economia e religião; a quarta retrata os procedimentos metodológicos aplicados na análise empírica; a quinta expõe os resultados obtidos, bem como promove a

interligação entre o levantamento teórico e empírico e, por fim, a sexta apresenta as considerações finais.

2 | O CRESCIMENTO ECONÔMICO E O MODELO DE MANKIW, ROMER E WEIL (1992)

Ao longo dos últimos séculos, os padrões de vida no mundo alcançaram níveis inimagináveis para os antepassados, ainda que as comparações sejam difíceis, a melhor evidência disponível sugere que o salário atual médio real nos Estados Unidos e na Europa Ocidental é entre 10 e 30 vezes maior do que há um século, e entre 50 e 300 vezes maior do que há dois séculos (ROMER, 2012).

Devido a importância do crescimento econômico, muitos pesquisadores elegem possíveis variáveis explicativas para determiná-lo. Embora o modelo de Solow (1956) não seja o primeiro estudo sobre o crescimento econômico, é o ponto de partida de quase todas as análises. A principal conclusão do modelo é que o capital fixo não é suficiente para explicar a renda per capita, por conseguinte, relaciona que existem também outras variáveis como, por exemplo, a tecnologia (ROMER, 2012).

Segundo Solow (1956), o produto pode ser determinado através de uma função de produção que contemple o progresso tecnológico, o capital e o trabalho. Dessa forma, por meio de uma função Cobb-Douglas com retornos constantes de escala, tem-se que:

$$Y(t) = K(t)^\alpha [A(t)L(t)]^{1-\alpha} \quad 0 < \alpha < 1 \quad (1)$$

Em que: “ α ” e “ $(1 - \alpha)$ ” são as elasticidades do produto em referência à “ K ” e “ L ”, respectivamente. As unidades de trabalho, $A(t)L(t)$, crescem a taxa g . Solow (1956) considera taxa de poupança e crescimento populacional como variáveis exógenas e destaca que são fatores fundamentais para definir o nível de renda per capita de um país.

Resumidamente, fornece embasamentos de que quanto maior a taxa de poupança, mais rico o país é, e quanto maior a taxa de crescimento populacional, mais pobre o país é. Assim, a razão capital-trabalho no estado estacionário tem relação positiva com a taxa de poupança e negativa com o crescimento populacional “ (n) ”.

Desse modo, admitindo que os fatores são remunerados de acordo com seu produto marginal, pode-se estimar os coeficientes pertencentes à poupança e à depreciação efetiva do capital “ δ ”. Por conseguinte, a renda per capita no estado estacionário é determinada como:

$$\ln \left[\frac{Y(t)}{L(t)} \right] = \ln A(0) + g_t + \frac{\alpha}{1-\alpha} \ln(s_k) - \frac{\alpha}{1-\alpha} \ln(n + g + \delta) \quad (2)$$

A poupança é gerada de forma exógena e investida “ (S_k) ” e o restante é consumido. O capital se deprecia a uma taxa constante “ δ ”; a taxa de crescimento população é

representado por “ n ” e a tecnologia a uma taxa constante e exógena “ g ”.

As previsões do modelo de Solow (1956) fornecem embasamentos consistentes sobre os determinantes do nível de renda per capita. Entretanto, nas palavras de Mankiw, Romer e Weil (1992), trata-se de uma formulação muito simples para compreender essa complexa relação. Para uma maior precisão, esses autores enfatizam a importância do investimento em capital humano e sugerem que existe uma correlação com o capital fixo. Em outras palavras, um maior estoque de capital humano potencializa os rendimentos do estoque de capital físico.

De acordo com Schultz (1961), conquanto seja óbvio que as pessoas acumulem habilidades e conhecimentos úteis, não é óbvio que essas habilidades e conhecimentos sejam uma forma de capital. Para Schultz (1961) gastos diretos com educação, saúde e migração interna para aproveitar as melhores oportunidades de emprego são exemplos claros de investimento em capital humano.

Desse modo, Mankiw, Romer e Weil (1992) fundamentam que a omissão do capital humano poderia gerar estimadores tendenciosos, uma vez que essa variável está correlacionada à taxa de poupança e ao crescimento populacional. Assim, estenderam o modelo de Solow incluindo o capital humano “ H ” na análise. A Equação (3) apresenta a relação proposta por esses autores.

$$Y(t) = K(t)^\alpha H(t)^\beta [A(t)L(t)]^{1-\alpha-\beta} \quad (3)$$

Em que “ α ” e “ β ” são as elasticidades do produto em relação aos insumos. Formalmente, tem-se:

$$\ln \left[\frac{Y(t)}{L(t)} \right] = \ln A(0) + g_t - \frac{\alpha + \beta}{1 - \alpha - \beta} \ln(n + g + \delta) + \frac{\alpha}{1 - \alpha - \beta} \ln(s_k) + \frac{\beta}{1 - \alpha - \beta} \ln(S_h) \quad (4)$$

Em que, (S_h) representa a fração de renda investida em capital humano. Com base nessa equação, observa-se que a renda, no estado estacionário, está diretamente relacionada com o capital físico e humano e inversamente à taxa de crescimento populacional. Com a finalidade de operacionalizar a Equação (4), o modelo pode ser apresentado como:

$$\ln \left[\frac{Y(t)}{L(t)} \right] = \beta_0 + \beta_1 \ln S_k + \beta_2 (n + g + \delta) + \beta_3 \ln S_h + \mu_{it} \quad (5)$$

Por meio da Equação (5), é possível analisar de forma clara os pressupostos sugeridos por Mankiw, Romer e Weil (1992). Contudo, assim como fundamentado anteriormente, existem outros fatores que corroboram para que algumas regiões cresçam mais que outras.

De acordo com Olson (1996), formulações complementares enfatizam que outras variáveis devem ser inclusas, tais como as atitudes culturais em relação ao trabalho, economia e empreendedorismo.

Firmado nos indicativos da alta relação entre fatores culturais e religiosos, prestados por Smith (2007), Weber [1904 (2013)], Huntington (1996), Landes (1998),

Barro e Mcclary (2003), Mcclary (2011), entre outros, a próxima seção apresenta algumas considerações sobre as religiões dominantes no Brasil e promove a interligação com o modelo de crescimento apresentado.

2.1 A religião e sua relevância para o crescimento econômico

De forma geral, o cristianismo é a religião que mais fortemente caracteriza a sociedade ocidental e, há 2 mil anos, permeia a história, a literatura e a filosofia. Assim, conhecer o cristianismo é pré-requisito para compreender a sociedade e a cultura ocidental (GAARDER, HELLERN e NOTAKER, 2005). No tocante ao cristianismo, a Igreja Católica Apostólica Romana foi, por muito tempo, representante universal. Somente no início da Modernidade surgiu o protestantismo, que foi a maior divisão da Igreja ocorrida em toda a história das religiões ocidentais, com impactos em vários setores da sociedade (GAARDER, HELLERN e NOTAKER, 2005).

De acordo com Ekelund Junior, Hébert e Tollison (2002), a maioria dos historiadores da igreja medieval concorda que a venda de indulgências pela Igreja Católica desempenhou um papel proeminente em incentivar a entrada competitiva por religiões concorrentes. Como uma espécie de guardião do céu, a Igreja Católica envolvia-se em atividades aparentemente semelhantes às que ocorrem em um sistema de justiça criminal.

Dessa forma, Ekelund Junior, Hébert e Tollison (2002), fundamentam que os principais motivos do sucesso de Martinho Lutero foram os abusos realizados pela Igreja Católica, envolvendo indulgências e tentativas de extrair rendas associadas a inovações doutrinárias. A Reforma Protestante surgiu a partir do descontentamento de grande parte da população com a Igreja Católica entre os anos de 1517 e 1564. As críticas eram sobre as questões religiosas, políticas e socioeconômicas. As indulgências tinham destacada importância sob o aspecto financeiro, muitos projetos eram financiados com essas práticas. Para os fiéis, a indulgência era uma oportunidade de se protegerem do purgatório e do juízo eterno (LUTERO, 2004). Em outras palavras, “a salvação passou a ser comprada por dinheiro, todos tinham o direito de ir para o céu, desde que pagassem o pedágio, em forma de indulgência, exigido pelo ‘Vaticano’ (MICHELLON, 2006, p. 25).

Com isso, foram visíveis as alterações ocorridas no meio econômico. De acordo com Smith (2007), em vários países, após a Reforma Protestante, a renda que antigamente pertencia à Igreja Católica Romana, constituiu-se em um fundo suficiente, não apenas para pagar os salários competentes aos sacerdotes protestantes, mas também para custear, com pouca ou nenhuma adição, todas as outras despesas do Estado.

De acordo com Landes (1998), o surgimento do cristianismo protestante como um sistema de adoração e crença organizadas foi um grande evento religioso. Em 1517, quando Martinho Lutero pregou suas “noventa e cinco teses” à porta da igreja em Wittenberg, ele deu o primeiro golpe para a disseminação do cristianismo protestante.

Landes (1998), ainda destaca que a cristandade estava indo para a dissolução, porém, nas décadas que se seguiram, os protestantes traduziram a Bíblia. As pessoas leram e começaram a pensar por si mesmas, e os leigos se juntaram aos teólogos em rebelião. A afixação das 95 *Teses*, que se deu em 31 de outubro de 1517, é comemorada anualmente como Dia da Reforma Protestante, embora a intenção não fosse deflagrar um movimento, pois Lutero objetivava promover esclarecimentos teológicos acerca de questões importantes e de práticas promovidas pela Igreja Católica (LUTERO, 2004).

Landes (1998) pontua que o protestantismo auxiliou na ascensão do capitalismo industrial, não por meio de uma maior liberdade religiosa, mas definindo e sancionando uma ética do comportamento cotidiano que conduziu ao sucesso empresarial, assim como sugerido por Weber (2013), dando origem a toda forma de refutação. Os católicos romanos não sabiam se deveriam aceitá-la como elogio, ou denunciá-la como crítica, no entanto, muitos historiadores rejeitaram a ideia de que a religião poderia motivar e moldar o modo de produção.

Em uma tentativa de elencar os fatos em uma ordem correta, Landes (1998) fundamenta que a ascensão do capitalismo pode ter gerado o protestantismo, ou que o protestantismo, em essência, apelava para os tipos de pessoas cujos valores pessoais já levavam ao trabalho árduo e ao sucesso empresarial. Assim, “a naturalização desse sistema chegou a tal ponto que, fala-se mais em fim do mundo que no fim do capitalismo”. (MICHELLON, 2005, p. 155).

Por sua vez, para Laveleye (1985), é perceptível que o protestantismo é mais favorável que o catolicismo ao desenvolvimento das nações. Um dos fatores que explicam essa relação é a ênfase ao nível de instrução prestado pelos protestantes. Isso é uma consequência da forma de condução do culto protestante, que tem por base a Bíblia e, conseqüentemente, fomenta o hábito da leitura. Já o culto católico, fundamenta-se nos sacramentos e em práticas tais como a confissão, a missa, o sermão; práticas que não exigem leitura. Saber ler, portanto, não é necessário e foi por muito tempo considerado como um caminho que conduz à heresia (LAVELEYE, 1985).

Os resultados foram um maior nível de alfabetização e, conseqüentemente, um maior número de candidatos para a educação avançada. Houve, também, uma maior garantia de continuidade da alfabetização de geração em geração, pois enfatizou-se que as mães também deveriam ser alfabetizadas.

Desse modo, de acordo com McCleary (2011), os protestantes foram motivados a se tornar alfabetizados porque a salvação não viria pela intercessão de um sacerdote, mas através da compreensão da palavra escrita por Deus na Bíblia.

Além disso, a cultura protestante foi disseminada em diversos países por meio de missionários. De acordo com Woodberry (2011), os missionários protestantes promoveram a disseminação em massa de materiais escritos para fins de proselitismo e conversão. Impressões foram introduzidas em vários países, publicando materiais religiosos e comerciais, como jornais em línguas indígenas.

O protestantismo ofereceu um caminho alternativo e menos dispendioso para a salvação. A nova religião sustentava que o crente era salvo pela fé, interpretada como um dom de Deus, portanto, a salvação pessoal não veio da igreja institucional, mas diretamente da graça de Deus. Em sua forma inicial, o protestantismo tinha menos mecanismos pelos quais seus agentes poderiam extrair aluguéis, de modo que, na verdade, “vendia” a redenção muito mais barata, mesmo admitindo a alocação aparentemente aleatória da graça de Deus (EKELUND JUNIOR, HÉBERT e TOLLISON, 2002).

À luz desse conceito, Weber [1904 (2013)], teorizou a ética protestante com base na história econômica. Sua fundamentação foi centrada através dos processos históricos das grandes civilizações do mundo. Segundo McCleary (2011) Weber não tinha habilidades linguísticas e possuía acesso à fontes primárias de materiais, contudo, sua contribuição foi quebrar a barreira intelectual de ver a religião dentro de certos parâmetros conceituais.

Weber (2013) retrata que, de modo geral, o católico é mais tranquilo, tem menos impulso aquisitivo em relação ao protestante, prefere uma vida mais segura, a uma vida excitante e cheia de riscos, mesmo que esta possa lhe propiciar a oportunidade de ganhar honrarias e riquezas. Weber (2013), ainda fundamenta que, na visão protestante, Deus se encontra operando em todas as circunstâncias da vida, logo, isso indica que se ocorrer uma oportunidade de lucro, um cristão de fé deve seguir esse chamado e aproveitá-la. Para Jones (1997), no que diz respeito ao campo econômico, as ideias de Weber (2013) devem, no mínimo, serem listadas entre as mais influentes da história.

Dessa forma, fica evidente que, além das questões pontuadas pelos modelos de crescimento supracitados, a dinâmica econômica de um país ocorre por meio de seus agentes, isto é, o comportamento da população em relação ao consumo, poupança, produtividade, educação, enfim, às decisões diárias. Assim, por meio dessas fundamentações e com o objetivo de representar os aspectos culturais contidos na ética protestante regida por Weber (2013), a Equação (5) pode ser ampliada da seguinte forma:

$$\ln \left[\frac{Y(t)}{L(t)} \right] = \beta_0 + \beta_1 \ln S_k + \beta_2 (n + g + \delta) + \beta_3 \ln S_h + \beta_4 \ln P + \mu_{it} \quad (6)$$

Em que “P” representa a proporção da população protestante. Diante dos conceitos teóricos apresentados, fica claro que as distinções entre o catolicismo e o protestantismo podem modificar a relação do indivíduo com os fatores econômicos e, como consequência, alterar a dinâmica econômica de toda a sociedade. Com a finalidade de expor os conceitos práticos dessa teoria, a próxima seção apresenta os resultados de alguns estudos empíricos acerca dessa temática.

3 | ESTUDOS EMPÍRICOS

Com base nas seções anteriores, verifica-se que diversos autores buscam evidenciar as alterações culturais advindas dos aspectos religiosos e, conseqüentemente, nas relações econômicas.

Um dos primeiros a relacionar aspectos econômicos e religiosos foi Smith (2010), o qual atribuiu que uma das mais importantes contribuições da religião ao processo de desenvolvimento é seu funcionamento como um mecanismo de conduta moral. Para Smith (2010), em sociedades nas quais a crença em Deus era disseminada, a ideia de estar sempre agindo aos olhos de um ser superior, é um motivo capaz de restringir as ações humanas.

É assim que a religião reforça o sentido natural do dever, é a razão pela qual a humanidade geralmente está disposta a confiar na honestidade daqueles que parecem profundamente impressionados com os sentimentos religiosos (SMITH, 2010).

Já para Weber [1904 (2013)], as práticas e as crenças religiosas tiveram conseqüências econômicas importantes no processo de desenvolvimento dos países, pois a compreensão de que a salvação seria realizada por obras ligadas à produtividade, incentivava o trabalho e, como conseqüência, aumentava o nível de mão de obra disponível. De acordo com Keyes (2002), Weber teorizou a ética protestante à luz da história econômica e sua fundamentação é centrada nos processos históricos das grandes civilizações do mundo.

Motivado por esses pressupostos, Lenski (1961) testou empiricamente a tese de Weber, a qual fundamenta que a crença religiosa influencia o comportamento individual. Por meio de um banco de dados coletado em Detroit, o trabalho desse autor constatou uma forte relação entre a religião e os aspectos culturais, impactando diversas variáveis macroeconômicas.

Contrariamente aos estudos de Lenski (1961), Stark e Glock (1968) desenvolveram um modelo que classificou os EUA em cinco distintas religiões. Os resultados dos autores indicaram que a religião não exercia influência nos hábitos e nas atividades econômicas, limitando o campo dos estudos da Economia da Religião.

No entanto, de acordo com McCleary (2011), Stark e Glock estavam errados, pois não consideraram questões relacionadas aos aspectos culturais, influenciados pela crença religiosa. O autor, então, prestou retratação em um trabalho posterior e segundo Stark (1984), em novas análises foi possível mostrar empiricamente que a religião afeta a sociedade, não através da produção de culpa ou medo do fogo do inferno, mas que ela possui uma força para moldar o indivíduo por meio de aspectos comunitários.

Ao verificar questões ligadas à Reforma Protestante, Michellon, Santos e Suzuki (2012), constataram a veracidade da hipótese de que os povos e nações influenciados pela Reforma Protestante, ou que adotaram o protestantismo como base religiosa, são hoje os mais desenvolvidos do mundo, baseando-se nas teorias formuladas por

Weber (2013). Assim, fica evidente que os impactos da transição no cenário religioso paranaense, fundamentado pelos dados dos Censos Demográficos, é uma temática que deve ser investigada por meio de um método estatístico.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método estatístico aplicado ao presente estudo foi a técnica de dados em painel, que é uma ferramenta que aborda uma combinação entre séries temporais e dados de corte transversal. De acordo com Greene (2012), conjuntos de dados que combinam séries temporais e cortes transversais são comuns na economia e isso ocorre porque a análise de dados em painel permite que o pesquisador aprenda sobre os processos econômicos enquanto contabiliza a heterogeneidade dos indivíduos.

Cameron e Trivedi (2005) fundamentam que os dados do painel são observações repetidas na mesma seção transversal, tipicamente de indivíduos ou empresas em aplicações de microeconomia, observadas por vários períodos de tempo.

Ainda para Cameron e Trivedi (2005), a maior vantagem dos dados do painel é o aumento de confiabilidade da estimação. Isto é, o resultado de um aumento do número de observações devido à combinação ou vários períodos de tempo ou de dados para cada indivíduo.

Dessa forma, diversos estudos utilizam dados em painel para avaliar questões relacionadas ao crescimento econômico, como por exemplo, Barro (2000) e Barro e Sala-i-Martin (2003). Método similar foi utilizado por Sacerdote e Glaeser (2001) para avaliar índices educacionais, motivações às crenças e idade dos membros de determinadas religiões. Barro e McCleary (2003) também utilizaram dados em painel para investigar se o atendimento religioso e as crenças religiosas afetam fatores econômicos, demográficos, políticos, institucionais e o nível de renda per capita.

4.1 Modelo de Regressão com Dados em Painel

A tratativa desse modelo ocorreu em três partes, primeiramente os dados foram empilhados de tal forma que possibilitou uma regressão pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). De acordo com Cameron e Trivedi (2005), a fórmula usual para as regressões de MQO com dados em painel é via dados empilhados, contudo, essa ferramenta normalmente exagera os ganhos de precisão, levando a erros padrão subestimados e estatísticas “t” infladas. Desse modo, a solução do problema de heterogeneidade entre os indivíduos pode ocorrer por dois métodos, avaliando por meio dos efeitos fixos ou efeitos aleatórios.

Sobre o modelo de efeitos fixos, segundo Cameron e Trivedi (2005), trata-se de uma forma de estimação que permite heterogeneidade individual não observada. Contudo, para Greene (2012), deve-se avaliar a real necessidade da aplicação desse instrumento. Já o raciocínio subjacente do modelo de efeito aleatório é deixar o efeito

da heterogeneidade ser tratado pelo erro.

Dado as particularidades entre os modelos estimados, foi utilizado o teste de Hausman, a fim de se verificar qual é o mais adequado, de efeitos fixos ou aleatórios. De acordo com Cameron e Trivedi (2009), é fundamental realizar a distinção entre os modelos de efeitos fixos e aleatórios na análise de dados em painel, a partir da hipótese nula de que os efeitos individuais são aleatórios. O teste de Hausman verifica se os estimadores são similares (aleatórios) ou divergem entre si (fixos).

Para obter estimações mais concisas, faz-se necessário que os erros sejam homocedásticos e não haja autocorrelação serial (GREENE, 2012). De acordo com Cameron e Trivedi (2005), para garantir uma inferência estatística válida quando algumas das hipóteses do modelo de regressão subjacente são violadas, é comum confiar em erros-padrão “robustos”. Dessa forma, os erros padrão que são obtidos por auxílio deste estimador são consistentes e os resultados obtidos por este trabalho não violam essas hipóteses.

Desse modo, o trabalho consistiu em estimar e apresentar os resultados advindos dos três modelos: (i) dados empilhados; (ii) efeitos fixos e (iii) efeitos aleatórios, com base no teste F restrito e no teste de Hausman para constatar qual possui maior aplicabilidade. Assim, a próxima seção apresenta o modelo empírico do presente estudo.

4.2 Banco de Dados

Assim como mostrado anteriormente, o modelo empírico proposto, é inspirado na metodologia proposta por Mankiw, Romer e Weil (1992) e utilizou-se como base os municípios do Paraná nos anos de 1991, 2000 e 2010.

Contudo, existe uma dificuldade em analisar o estado no Paraná nos anos estabelecidos, pois em 1991 o estado possuía apenas 324 municípios, sendo que até 2010, houve a criação de 75 municípios, perfazendo 399.

Para a solução desse problema, utilizou-se a metodologia das Áreas Minimamente Comparáveis (AMC), proposta por Reis *et al.* (2007), o qual fundamenta que tem como finalidade compatibilizar as divisões político-administrativas apresentadas nos vários Censos para possibilitar a construção de painéis de dados econômicos municipais. Essa abordagem abre perspectiva para novas análises da economia brasileira e cria arcabouços para estudos inauditos sobre o processo de desenvolvimento econômico brasileiro.

De acordo com Reis *et al.* (2007), as AMC são geradas por meio da junção das áreas dos municípios alterados ou criados. Portanto, não se referem a uma divisão política ou administrativa, mas simplesmente à área agregada do menor número de municípios necessários para que as comparações intertemporais sejam geograficamente consistentes.

Desse modo, a base de dados utilizada foi construída por meio dos microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, elaborado pelo IBGE, os quais

consistem no menor nível de desagregação dos dados de uma pesquisa e retrata o conteúdo dos questionários, preservando o sigilo estatístico com vistas a não individualização das informações (IBGE, 2016).

Os dados foram ponderados com base no peso de cada indivíduo, isto é, sua representatividade na população, fornecido pelo IBGE, dessa forma retrata uma análise populacional. Alicerçado na metodologia de Reis *et al.* (2007), com o intuito de analisar a relação municipal, as observações foram agregadas com base nas áreas mínimas comparáveis para os municípios do Paraná, contabilizando 316 observações em cada período, perfazendo uma amostra total de 948 observações.

Para classificação das religiões, as mesmas foram divididas de acordo com a classificação de religiões dos Censos Demográficos, e para retratar o crescimento econômico e as outras variáveis de interesse, foi coletado na base de dados disponibilizada pelo IPARDES (2016). Assim, a próxima seção detalha de forma minuciosa o modelo empírico aplicado.

4.3 Modelo Empírico

Desse modo, a partir das fundamentações contidas nas seções anteriores, os dados em painel para regressão dos municípios paranaenses podem ser representados pela equação (7).

$$\ln Y_{it} = \beta_0 + \beta_1 \ln K_{it} + \beta_2 (n + g + \delta)_{it} + \beta_3 \ln H_2 + \beta_4 \ln H_3 + \beta_5 \ln P + \mu_{it}$$

$$i = 1, 2, \dots, 316$$

$$t = 1, 2, 3$$
(7)

Em que a Renda per capita (Y_{it}) é explicada pelo Capital Fixo per capita (K_{it}), pela taxa de crescimento populacional e tecnológico e pela depreciação ($n + g + \delta$), Capital Humano 2 ($H_{2,it}$), Capital Humano 3 ($H_{3,it}$), a proporção de Protestantes (P_{it}) e o resíduo (μ_{it}). Para todo “i” representando as áreas mínimas comparáveis, o que totaliza 316 AMC e para “t” os anos de 1991, 2000 e 2010. Os “ β ” são os coeficientes de cada variável que serão estimados e os símbolos “ln” indicam que as séries de dados estão em logaritmo natural, tornando possível a interpretação via elasticidades.

A variável dependente renda per capita é a mesma utilizada para elaboração do IDHM, na dimensão renda. A seleção dessa variável é relevante em virtude de que o critério utilizado é a auferido em dólares por Paridade Poder de Compra (PPC), isto é, a renda média dos moradores do município com correções que possibilitem sua comparação (PNUD, 2013).

Como *proxy* para capital físico, utilizou-se o consumo per capita de energia elétrica do setor secundário, extraído do IPARDES (2016). A variável selecionada é adequada para o objetivo em questão e utilizada também com a mesma finalidade em diversos estudos como os de Cangussu *et al.* (2010) e Noronha, Figueiredo e Andrade (2010).

Em referência a taxa $(n + g + \delta)_{it}$ para o crescimento populacional (n), obteve-se os dados por meio do IPARDES (2016). Já para os valores $(g + \delta)$, considerou-se 0,05, o que de acordo com Mankiw, Romer e Weil (1991) é um valor razoável para considerar a alteração dessas variáveis.

Por meio dos microdados do censo de 1991, 2000 e 2010, foram coletados os dados sobre escolaridade de pessoas acima de 25 anos, os quais foram utilizados como *proxy* para Capital Humano (H_{it}), dividido em três categorias, (H_{1it}) para pessoas sem instrução e ensino fundamental incompleto, (H_{2it}) para os indivíduos com ensino fundamental completo e médio incompleto e (H_{3it}) para os com ensino médio completo ou educação superior, para evitar o problema de perfeita colinearidade, a variável (H_{1it}) foi omitida da regressão.

A variável representativa para a proporção de protestante (P_{it}), foi ponderada de acordo com a classificação de religiões dos Censos Demográficos elaborada pelo IBGE e o Instituto Superior de Estudos da Religião – ISER, sendo evangélica (protestante) e católicos.

Inicialmente, cogitou-se a possibilidade de incluir a variável proporção de católicos para verificar o impacto da redução da predominância religiosa da Igreja Católica no Paraná. Contudo, as religiões católicas e protestantes são predominantes no estado e isso faz com que exista uma forte correlação, o que leva a distorções nas estimativas, dado a alta multicolinearidade. Assim, optou-se por excluir essa variável do modelo, e analisá-la apenas de forma descritiva.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção apresenta uma análise dos resultados a partir do banco de dados apresentado anteriormente. Com a aplicação do método estatístico, realizou-se discussões relacionadas com a teoria da economia da religião, assim como os demais estudos supracitados. Desse modo, a próxima seção apresenta uma análise descritiva dos dados do Estado do Paraná para os anos de 1991, 2000 e 2010.

5.1 Análise Descritiva Preliminar

De acordo com Mariano (2013), o campo religioso brasileiro passou por profundas alterações nos últimos anos. Com a finalidade de dar luz a esta relação, a Tabela 1 apresenta a população paranaense dividida com base em sua respectiva opção religiosa, juntamente com a proporção de religiosos para os anos de 1980, 1991, 2000 e 2010.

POPULAÇÃO (MILHÕES)					PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO				
PERÍODO	P	C	SR	OR	PERÍODO	P(%)	C(%)	SR(%)	OR(%)
1980	0,73	7,42	0,09	0,18	1980	9,51	87,83	0,92	1,75
1991	1,01	7,13	0,21	0,1	1991	11,84	84,41	2,48	1,21
2000	1,64	7,35	0,4	0,16	2000	17,11	76,84	4,23	1,67

2010	2,38	7,3	0,49	0,28	2010	22,78	69,86	4,65	2,66
Δ 1980-2010(%)	228	-2	452	53	Δ 1980-2010(%)	140	-20	406	53

Tabela 1 - Proporção de religiosos no Paraná para os anos de 1980, 1991, 2000 e 2010

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados dos censos (2017).

Nota: "P" representa protestante; "C" católico, "SR" sem religião e "OR" outras religiões.

É perceptível que ocorreu uma grande alteração no campo religioso paranaense, os resultados contidos na Tabela 1 permitem visualizar essa relação de forma nítida. Fica notório que, assim como em todo o Brasil, houve uma grande elevação da proporção da população protestante no Paraná, com ênfase entre os anos de 1991 a 2000, juntamente com o declínio da população católica.

Percebe-se que, de forma homogênea, houve relevantes alterações no campo religioso paranaense entre os anos de 1991 a 2010. Em outras palavras, todas as regiões do estado apresentaram uma elevação na proporção de protestantes, com ênfase na região do Norte Pioneiro e no Norte Central paranaense, as quais registram uma elevação na proporção de protestante de 114% e 102%, respectivamente.

Já a mesorregião com maior proporção de protestante foi a metropolitana de Curitiba, com cerca de 27% de sua população. Os resultados estão de acordo com as afirmações de Neri e Melo (2011), e convergem com a importância da economia da religião prestada por McCleary (2011). De forma sequencial, para uma apresentação detalhada do banco de dados utilizados neste estudo, a Tabela 2 retrata a variação das variáveis analisadas.

VARIÁVEIS	MÉDIA 1991	MÉDIA 2000	MÉDIA 2010	Δ 91 - 2000(%)	Δ 91 - 2000(%)
RENDA PER CAPITA(R\$)	284,11	411,03	622,22	44,67	51,38
ENERGIA (Mwh)	0,31	0,51	0,49	64,52	-4,43
(n+g+ δ)	0,050	0,051	0,052	1,58%	2,29%
CAPITAL HUMANO 1(%)	85,46	75,80	64,24	-11,30	-15,26
CAPITAL HUMANO 2(%)	7,41	12,54	14,72	69,29	17,46
CAPITAL HUMANO 3(%)	7,14	11,66	21,04	63,36	80,41
PROTESTANTE (%)	10,15	13,73	18,10	35,30	31,82
CATÓLICO (%)	87,57	82,57	77,47	-5,71	-6,17

Tabela 2 - Média das variáveis utilizadas para os municípios do Paraná em 2000 e 2010

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE e IPARDES (2017).

Notas: (i) As variáveis de em (%) evidenciam a proporção da população nesses indicadores; (ii) o termo " Δ " retrata a variação.

Constata-se por meio da Tabela 2 que a maioria das variáveis selecionadas na análise deste estudo cresceram no período analisado. Conforme ressaltado anteriormente, é notório que houve uma elevação da renda per capita dos municípios paranaenses, os quais aumentaram de forma expressiva no período analisado,

acompanhado do número de protestantes, indicando um sinal favorável da aplicação da teoria de Weber (2013).

Visualiza-se, também, que ocorreu um aumento no consumo de energia elétrica da indústria entre os anos de 1991 a 2000, mas uma redução no período posterior, indicativo de um arrefecimento desse setor, assim como evidencia alguns autores.

Para aprofundar a tratativa sobre as variáveis desse estudo, a Tabela 3 apresenta desvio padrão, valor máximo e mínimo entre as 316 áreas minimamente comparáveis do Paraná, para cada uma das variáveis consideradas em 1991, 2000 e 2010.

ANO		RENDA(Y)(R\$)	ENERG(Mwh)	(n+g+δ)	H1(%)	H2(%)	H3(%)	P(%)	C(%)
1991	DP	98,27	1,4176	0,000	0,05	0,02	0,03	0,06	0,07
	MÍN	116,91	0,0006	0,050	0,59	0,02	0,01	0,02	0,36
	MÁX	878,39	17,5403	0,050	0,97	0,15	0,26	0,63	0,97
2000	DP	118,57	1,8776	0,020	0,06	0,02	0,04	0,06	0,08
	MÍN	193,47	0,0022	-0,019	0,51	0,06	0,04	0,03	0,36
	MÁX	1.225,28	18,2857	0,138	0,90	0,21	0,32	0,62	0,95
2010	DP	138,65	0,7679	0,010	0,06	0,02	0,05	0,07	0,09
	MÍN	307,80	0,0017	0,003	0,41	0,09	0,06	0,06	0,38
	MÁX	1.581,04	6,6639	0,081	0,84	0,25	0,44	0,58	0,94

Tabela 3 - Desvio padrão, valor máximo e mínimo das variáveis

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE (2017).

De forma geral, através do desvio padrão apresentado na Tabela 3, observa-se grande disparidade nas variáveis selecionadas, o que reflete a heterogeneidade dos municípios. Novamente, conforme ressaltado por Mariano (2013), constata-se uma elevação dos máximos e redução dos mínimos, da proporção de protestante e da renda per capita.

Sobre os valores máximos, o município de Curitiba obteve o maior em todos os períodos para a renda per capita. Já para a variável que representa capital fixo, Balsa Nova, Jaguariaíva e Piên auferiram os maiores valores no consumo de energia elétrica do setor secundário, respectivamente para os anos de 1991, 2000 e 2010.

No que se refere aos níveis educacionais, Novas Tebas foi o município com maior proporção de pessoas sem escolaridade e ensino fundamental incompleto, representado por H_1 , em 1991 e 2000. Já em 2010, foi a AMC que contempla os municípios de Cerro Azul e Doutor Ulysses. Para pessoas com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, H_2 , foi Curitiba em 1991 e Ivatuba em 2000 e 2010. Já para maior proporção de pessoas com ensino médio completo ou superior H_3 foi o município de Curitiba que obteve a maior proporção de pessoas com ensino médio completo ou superior em ambos os períodos.

Em referência às variáveis de religião, Nova Santa Rosa registrou a maior proporção de protestantes nos três períodos. Já para a variável proporção de católicos, Santo Antônio do Paraíso e Santa Izabel do Oeste obtiveram os maiores valores para os anos de 1991 e 2010, respectivamente. Para o ano de 2000, ficou com a AMC que

representa os municípios de Enéas Marques, Nova Esperança do Sudoeste e Salto do Lontra.

Em relação aos valores mínimos, o menor nível de renda registrado foi o dos municípios de Nova Tebas, Corumbataí do Sul e Guaraqueçaba, respectivamente para os anos de 1991, 2000 e 2010. Já no consumo de energia elétrica do setor secundário, Nossa Senhora das Graças, Jundiá do Sul e Ivatuba auferiram os menores valores para essa variável.

No tocante aos menores valores das variáveis educacionais, Curitiba mostrou a menor proporção de pessoas sem escolaridade e com ensino fundamental incompleto nos três períodos. Já em referência a segunda categoria, até ensino médio incompleto, os municípios de Nova Tebas e Inácio Martins registraram os menores valores para os anos de 1991 e 2010. Para 2000, foi a AMC de Cerro Azul e Doutor Ulysses. Na última categoria, ensino médio completo ou superior, ficou relacionado para o município de Novas Tebas em 1991 e para a AMC de Cerro Azul e Doutor Ulysses, para os anos de 2000 e 2010.

Para a proporção de protestante, os municípios de Santo Antônio do Paraíso, Santa Inês e Santa Izabel do Oeste obtiveram, respectivamente, os menores valores para os anos de 1991, 2000 e 2010. No tocante ao catolicismo, os municípios que auferiram a menor proporção foram Nova Santa Rosa para os anos de 1991 e 2000 e Guaraqueçaba para 2010.

A relativa constância entre os valores máximos e mínimos revela que as disparidades não se modificaram de forma relevante entre o período. Os valores encontrados entre os municípios com maiores e menores proporções entre católico e protestante indicam que existe uma relação negativa entre essas religiões.

Com base nas variáveis que refletem os índices educacionais, *proxies* de Capital Humano, para variável H_1 a relação foi negativa e para outras duas positivas, assim como o que foi fundamentado por Mankiw, Romer e Weil (1992). Algumas outras variáveis explicativas parecem estar fortemente correlacionadas, o que pode ser um indício de multicolinearidade. Dessa forma, a próxima seção apresentará os resultados das regressões, assim como os testes de robustez do modelo.

5.2 Resultados da regressão

Conforme constatado anteriormente, há uma forte correlação entre as variáveis explicativas do modelo, o que é indício do problema de multicolinearidade. Com a finalidade de verificar formalmente esta relação, aplica-se o teste Fator de Inflação de Variância (FIV) que mostra como a variância de um estimador é inflada pela presença da multicolinearidade (GREENE, 2012).

A partir dos resultados encontrados no teste (FIV), evidencia-se que as variáveis não apresentam multicolinearidade, pois, de acordo com Belsey, Kuh e Welsch (1980), valores superiores a 20 no teste VIF são sugeridos como indicativos desse problema. Resultado importante para que se possa obter boas inferências do modelo

econométrico.

Desse modo, com base no que foi apresentado anteriormente, a Tabela 4 apresenta os resultados das regressões.

Variáveis	MQO	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios
K_{it}	0,0352 (0,0039074)***	0,0398 (0,0080477)***	0,0365203 (0,0041698)***
$n+g+\bar{\delta}_{it}$	2,01568 (0,3839919)***	0,635965 (0,4508934)	1,574003 (0,3906964)***
H_{2it}	0,1612559 (0,0297656)***	0,0926773 (0,0306238)***	0,1440289 (0,0286106)***
H_{3it}	0,4836988 (0,0185798)***	0,498259 (0,0218437)***	0,4932856 (0,0178896)***
P_{it}	0,0650165 (0,0129925)***	0,1493335 (0,0296494)***	0,0785658 (0,0150201)***
Const	7,519211 (0,0473736)***	7,65438 (0,0549552)***	7,55548 (0,0473641)***
R^2	0,8564	0,8923	0,8904
TESTE F	805,08	889,25	
Wald χ^2			4268,53
Hausman			30,79
F restrito		1,98	

Tabela 4 - Resultado das regressões para MQO, entre grupos, efeitos aleatórios e efeitos fixos

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE e IPARDES (2017).

Notas: (i) (***) Significativo a 1%; (**) Significativo a 5%; (*) Significativo a 10%. (ii) os valores na parte inferior dos coeficientes retratam os erros-padrão. (iii) os resultados são robustos à heterocedasticidade. (iv) o R^2 dos modelos de MQO, de ef. fixo e aleatório sem a variável da religião foram 0,8524, 0,8862 0,8505.

Por meio da Tabela 4, verifica-se que todas as estimativas foram boas, em virtude que a maioria das variáveis são significativamente diferente de zero a um nível de 1%, juntamente por meio dos valores encontrados para o teste F e o teste *Wald χ^2* , o que leva a rejeição de H_0 , isto é, afasta-se a hipótese de todos os coeficientes angulares serem simultaneamente iguais a zero e pelos altos valores do R^2 , os quais indicam que o modelo possui alto poder explicativo.

Outra constatação que se pode realizar por meio do R^2 é que a inclusão da variável religião aumenta o poder de explicação do modelo, como pode ser visualizado nos valores da Tabela 4 em comparação aos valores apresentados nas regressões sem a variável religião.

Ainda, de forma geral, assim como sugerido pelo modelo de Solow (1956), e em outras formulações descendentes, há uma grande importância na *proxy* utilizada para Capital (K_{it}). É perceptível que uma maior dotação do fator de produção Capital (K_{it}) pode contribuir positivamente para o nível de renda per capita. Embora os modelos de crescimento tenham se aprimorado, essa afirmação é mantida e pode ser constatada nos trabalhos de Solow (1956), Schultz (1961), Becker (1962), Huntington (1996), Landes (1998) e o de Inglehart e Baker (2000).

No entanto, de forma similar ao que foi abordado anteriormente, há autores como Mankiw, Romer e Weil (1992) que consideram que a variável Capital Humano deve ser incluída de modo explícito no modelo formal. Dessa forma, as *proxies* utilizadas para Capital Humano mostram um resultado relevante, em virtude que H_{2it} e H_{3it} retratam um impacto positivo e H_{1it} , que representa o menor nível de escolaridade, uma relação negativa (Tabela 4).

Acerca dos resultados da religiosidade, os coeficientes sugerem que há uma relação positiva entre a transição religiosa presenciada no estado do Paraná, assim como fundamentado por Barro e McCleary (2003), McCleary (2011), Weber (2013), entre outros autores, e contrapondo os argumentos de Zalewski de Souza (2007). Esse resultado indica que, dado que a religião interfere no comportamento do indivíduo (LENSKI, 1961) e que se presenciou uma grande alteração no contexto religioso brasileiro (MARIANO, 2013), faz-se necessário a elaborar estudos econômicos que, de forma minuciosa, acompanhem essa transição e ofereçam embasamentos científicos para possíveis adequações legislativas.

Para um aprimoramento da tratativa dos resultados, assim como fundamentado na seção metodológica, faz-se necessário avaliar qual modelo apresenta os melhores resultados. O teste F restrito, com H_0 todos os interceptos diferenciais são iguais a zero, é um teste formal entre o Modelo de Efeitos Fixos e o com dados Empilhados. O valor encontrado desse teste indica a um nível de significância de 5%, pode-se rejeitar H_0 , o que infere que o modelo de Efeitos Fixos é superior ao de dados empilhados. Para avaliar em relação ao modelo de Efeitos Aleatórios, aplica-se o teste de Hausman, com H_0 melhor modelo é o de efeito aleatório. Com base no valor encontrado desse teste, rejeita-se H_0 . Desse modo, o modelo que produz as melhores estimativas é o de Efeitos Fixos.

O modelo de Efeitos Fixos apresenta resultados importantes para este estudo. Primeiramente, visualiza-se que à medida que aumenta a proporção de protestantes, maior o valor esperado para o nível de renda dos municípios, o que está de acordo com as análises anteriormente realizadas e o que a teoria prediz nos estudos empíricos supracitados.

Sobre os coeficientes encontrados para o modelo de efeito fixos, infere-se que para o aumento de 1% na *proxy* de capital fixo “ K ”, espera-se uma elevação de 0,039% no crescimento econômico. Já em relação a variável que representa a proporção de pessoas com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto “ H_2 ”, com uma elevação de 1% desta variável, espera-se um aumento de 0,096% no crescimento econômico. Em relação a variável que representa a proporção de pessoas com ensino médio completo ou ensino superior “ H_3 ”, para uma elevação de 1%, estima-se um aumento de 0,49% na variável dependente. Por fim, para a variável de proporção de pessoas protestantes, com uma elevação de 1% nessa variável, espera-se um incremento de 0,149% na renda per capita.

Dessa forma, fica evidente que a transição que vem ocorrendo no campo

religioso brasileiro é um fator que parece influenciar positivamente no nível de renda per capita e se trata de uma variável que deve ser incluída nas análises que relacionam o crescimento econômico.

Já em relação aos níveis educacionais, as variáveis de Capital Humano, mostraram um impacto relevante, uma vez que apresentaram os maiores coeficientes. Esse resultado ganha relevância no Paraná, dado que nos últimos anos houve uma grande elevação no nível de escolaridade, juntamente com o nível de renda, o que indica um aumento no desenvolvimento econômico dos municípios paranaenses.

Sobre os coeficientes da taxa de desconto, “ $n+g+\delta$ ”, os resultados indicam que os valores não foram significativamente diferentes de zero, assim como os resultados encontrados pelo estudo de Firme e Simão Filho (2014), em uma análise para o estado de Minas Gerais.

Desse modo, este estudo foi pertinente em virtude de sugerir o acréscimo de uma variável relevante nas análises sobre o crescimento econômico de municípios, regiões, estados e até de países, ou seja, a religião não opera somente em questões espirituais, mas também molda o ser humano e determina seus hábitos de consumo, trabalho e renda, alterando a forma de organização social.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma temática relevante, diversos autores buscam explicar os determinantes do crescimento econômico. Com essa finalidade, distintas variáveis são relacionadas como: estoque de trabalho, capital fixo e humano, nível tecnológico, grau de instrução e até mesmo questões culturais da população. No entanto, são poucos os estudos que relacionam a influência da religião sobre o crescimento econômico e sua respectiva importância para a sociedade. Dessa forma, fica claro que se trata de uma questão de grande importância e que é pouco debatida no meio econômico brasileiro.

Isso ocorre, ao que parece, dado que por muitos anos o mundo ocidental foi unitariamente cristão, até que houve a ruptura com a Reforma Protestante, que disseminou novos hábitos e uma nova cultura para a população em geral. Já o processo de colonização do Brasil, em particular, realizado por um país com predominância católica, introduziu hábitos e costumes, que durante muito tempo, apresentaram um posicionamento adverso à cultura capitalista que era desenvolvida nos países protestantes. Todavia, este estudo recebe importância, pois o campo religioso brasileiro foi uma das variáveis socioeconômicas que mais se alterou nos últimos anos, marcado pela considerável transição do catolicismo para o protestantismo, que pode ser visualizada em todas as regiões do país, principalmente a partir de 1980. Em específico para o estado do Paraná, houve uma redução de mais de 20% na proporção da população católica e uma elevação superior a 140% na proporção de protestante.

Dessa maneira, no presente ensaio, foi selecionado o estado do Paraná, um

dos mais desenvolvidos no Brasil, que apresentou nos últimos anos uma significativa elevação nos níveis de renda e educacional, assim como no campo religioso.

Os resultados dessas variáveis indicam que a elevação constatada no estado do Paraná foi importante para o aumento no nível de renda, com ênfase especial ao capital humano. A elevação nos níveis educacionais foi a variável que apresentou maior relevância, o que corroborou com estudos que relacionam a importância do Capital Humano. No tocante religioso, os resultados apontam evidências favoráveis às teorias de autores que sugerem que a ética protestante favorece o avanço do capitalismo e que um maior percentual de Protestantes contribui para um maior nível de renda per capita.

Para pesquisas futuras, a sugestão é de que seja realizada a inclusão dos quatro últimos censos, 1980, 1991, 2000 e 2010, com a finalidade de verificar minuciosamente tais relações. Outra sugestão é verificar a relação espacial entre as variáveis, isto é, investigar se há autocorrelação espacial entre as variáveis selecionadas nesse estudo.

REFERÊNCIAS

BARRO, R. J. Inequality and Growth in a Panel of Countries. **Journal of Economic Growth**, local, v. 5, n. 1, p.5-32, 2000.

BARRO, R. J.; MCCLEARY, R. M. Religion and Economic Growth across Countries. **American Sociological Review**, [s.l.], v. 68, n. 5, p.760-814, 2003.

BARRO, R. J.; SALA-I-MARTIN, X. **Economic Growth**. Second edition. Massachusetts: Institute of Technology, 2003. 654 p.

BECKER, G. S. Investment in Human Capital: A Theoretical Analysis. **Journal of Political Economy**, [s.l.], v. 70, n. 5, p. 9–49, 1962.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Governo Federal (Org.). **Censo Demográfico 2010: Resultados gerais da amostra**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_amostra/resultados_gerais_amostra_tab_uf_microdados.shtml>. Acesso em: 27 ago. 2016.

CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. **Microeconometrics Using Stata**. College Station: Stata Press, 2009. 706 p.

CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. **Microeconometrics: methods and application**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. 1058 p.

CANGUSSU, R. C.; SALVATO, M. A.; NAKABASHI, L. Uma análise do capital humano sobre o nível de renda dos estados brasileiros. *Mrw versus mincer*, **Estudos Econômicos**, [s.l.], v. 40, n. 1, p.153-183, 2010.

EKELUND JUNIOR, R. B.; HÉBERT, R. F.; TOLLISON, R. D. An Economic Analysis of the Protestant Reformation. **Journal Of Political Economy**, [s.l.], v. 110, n. 3, p.646-671, jun. 2002.

FIRME, V. A. C.; SIMÃO FILHO, J. Análise do crescimento econômico dos municípios de minas gerais via modelo MRW (1992) com capital humano, condições de saúde e fatores espaciais, 1991-2000. **Economia Aplicada**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.679-716, 2014.

GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. **O Livro das Religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 336 p.

GREENE, W. **Econometric analysis**. 7. ed. New York: Pearson, 2012.

HUNTINGTON, S. P. **The Clash of Civilizations and the Remaking of World Order**. New York: Simon & Schuster, 1996. 367 p.

INGLEHART, R.; BAKER, W. E. Modernization, Cultural Change, and the Persistence of Traditional Values. **American Sociological Review**, [s.l.], v. 65, n. 1, p.19-51, 2000.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **Base de Dados do Estado** – BDEweb. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 19 dez 2016.

JONES, H. B. Jr. The Protestant Ethic: Weber's Model and the Empirical Literature. **Human Relations**, [s.l.], v. 50, n. 7, p.757-778, 1997.

KEYES, Charles F. Weber and Anthropology. **Annual Review Of Anthropology**, [s.l.], v. 31, n. 1, p.233-255, out. 2002.

LANDES, D. *The Wealth and Poverty of Nations: Why Some Are So Rich and Some So Poor*. 1. ed. London: W. W. **Norton & Company**, 1998. 676 p.

LAVELEYE, E. **Do Futuro dos Povos Católicos: Estudo de Economia Social**. 2 ed. Tradução por Dr. Miguel Vieira Ferreira. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.

LENSKI, G. E. **The religious factor**: a sociological study of religion's impact on politics, economics, and family life. Garden City: Doubleday, 1961. 448 p.

LUTERO, M. **Martinho Lutero**: V 1 – Os Primórdios Escritos de 1517 a 1519. 2. ed. Canoas: Editora da Ulbra, 2004. 469 p. (Obras Seleccionadas). Comissão Interluterana de Literatura São Leopoldo.

MANKIW, N. G.; ROMER, D.; WEIL, D. A contribution to the empirics of economic growth. **The Quarterly Journal of Economics**, [s.l.], v.107, n. 2, p.407- 437, 1992.

MARIANO, R. Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010. **Debates do NER** (UFRGS. Impreso), v. 14, p. 119-137, 2013.

MCCLEARY, R. M. **The Oxford Handbook of the Economics of Religion**. New York: Oxford University Press, 2011. 432 p.

MICHELLON, E. **Moneycentrismo e o louvor ao Deus dinheiro**. In: BOMILCAR, N. Org. *O melhor da espiritualidade brasileira*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

MICHELLON, E. **O dinheiro e a natureza humana**: como chegamos ao moneycentrismo? Rio de Janeiro: MK Editora, 2006. 256 p.

MICHELLON, E.; SANTOS, R. G.; SUZUKI, W. O. A Influência da Religião no Desenvolvimento dos Países. In: **IV Conferência Internacional de História Econômica & VI Encontro de Pós-Graduação em História Econômica**, São Paulo, USP, 2012.

NERI, M. C.; MELO, L. C. C. Novo Mapa das Religiões. Horizonte. *Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião* (Online), v. 9, n. 23, p. 637-673, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n23p637>>. Acesso em 20 out. 2016.

NORONHA, K.; FIGUEIREDO, L.; ANDRADE, M. V. Health and economic growth among the states of Brazil from 1991 to 2000. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [s.l.], v.27, n. 2, p.269-283, 2010.

OLSON, M. Jr. Big Bills Left on Sidewalk: Why Some Nations Are Rich, and Others Poor. **Journal of Economic Perspectives**, [s.l.], v. 10, p.3–24, 1996.

REIS, E. *et al.* Áreas mínimas comparáveis para os períodos intercensitários de 1872 a 2000. In: **I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica**, 2011, Parati. I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica. Belo Horizonte: CRCH, 2011.

ROMER, D. **Advanced Macroeconomics**, 4 ed. University of California, Berkeley: McGraw-Hill, 2012. 738 p.

SACERDOTE, B.; GLAESER E. L. Education and Religion. **National Bureau of Economic Research**, working paper nº 8080, 2001.

SCHULTZ, T. W. Investment in Human Capital. **The American Economic Review**, [s.l.], v. 51, n. 1, p.1–17, 1961.

SMITH, A. **The theory of moral sentiments**. [s.l.]: Penguin Classics, 2010. 544 p.

SMITH, A. *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. New York: Metalibri, 2007. 754p.

SOLOW, R. M. A Contribution to the Theory of Economic Growth. **Quarterly Journal of Economics**, v.70, p.65–94, 1956.

STARK, R. Religion and conformity: Reaffirming a sociology of religion. **Sociological Analysis**, [s.l.], v. 45, n. 4, p. 273-282, 1984.

STARK, R.; GLOCK, C, Y. **American piety: the nature of religious commitment**. Los Angeles: University of California Press, 1968. 230 p.

WEBER, M. (1904). **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2013. 238 p.

WOODBERRY, R. D. **Religion and the Spread of Human Capital and Political Institutions**. In MCCLEARY, R. M. (Org). *The Oxford Handbook of the Economics of Religion*. New York: Oxford University Press, 2011. 432 p.

ZALEWSKI DE SOUZA, N. L. **Religião e desenvolvimento: uma análise da influência do catolicismo e protestantismo no desenvolvimento econômico da Europa e América**. **Dissertação** (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-32-1

